



Caderno da crítica

Cuestionario Proust: Igor Lugris

[Ramón Nicolás](#) 13 Outubro 2015

1.– Principal trazo do seu carácter?

– O pessimismo tático e o otimismo estratégico.

2.– Que calidade aprecia máis nas persoas?

– A honestidade.

3.– Que agarda das súas amizades?

– Que sejam amig@s, e que, com certeza, não sejam inimig@s nem fals@s amigos.

4.– A súa principal eiva?

– A tranqüilidade nervosa. Ou a nervosidade tranqüila. Ou as duas. Ou nenhuma das três.

5.– A súa ocupación favorita?

– As normas sociais burguesas da cortesia, o bom gosto e a prudência recomendam-me não explicitar qual é minha ocupação favorita. Depois dessa, também estaria ler, ouvir falar a algumas pessoas, passear, a música, escrever,...

6.– O seu ideal de felicidade?

– Um mundo de fraternidade e sororidade entre pessoas livres e iguais. Vaia, o comunismo.

7.– Cal sería a súa maior desgraza?

– Ser derrotado e dizer que não, que a vitória era isso.

8.– Que lle gustaría ser?

– Letrista dum grupo de música punk. Preferentemente, nos anos 90 do século passado e/ou nos anos 20 do atual.

9.– En que país desexaría vivir?

– Em qualquer um da lusofonia, agás na Galiza, que, não por acaso, é o mais frio. (De maior, não me importaria ser embaixador, ou quando menos cônsul, da Galiza em Angola, Moçambique ou Cabo Verde, por exemplo; mas também aceitaria o Brasil ou Timor Lorosae; e Portugal, com certeza).

10.– A súa cor favorita?

– Negra. Tod@s somos negr@s. E devemos de estar orgulhos@s.

11. – A flor que máis lle gusta?

– O cravo vermelho no fuzil do militare.

12.– O paxaro que prefere?

– Não, lamento: por preferir prefiro um mamífero. Por exemplo, os golfinhos: vivem em grupos, são animais sociáveis (entre eles e com outras espécies), possuem uma grande e brilhante inteligência, são brincalhões, têm um grande número de comportamentos não ligados diretamente a necessidades biológicas básicas, a sua comunicação excede a de praticamente todos os demais animais do planeta (se calhar também à do próprio ser humano), e se não possuem uma língua parece evidente que possuem uma linguagem,... e obrigad@s polos peixes!

13.– A súa devoción na prosa?

– Incontáveis, mas nos primeiros postos Dostoiévski, Cortazar, Saramago e Simone de Beauvoir.

14.– E na poesía?

– Incontáveis, mas nos primeiros postos o 85% de toda a que levo lida. Nesse 15% que não, está o 85% de toda a que tive que ler na carreira.

15.– Un libro?

– Muitos, muitos, muitos... Entre eles, a dúzia e meia que tenho agora na mesa. Também, *Crime e Castigo*, de Fiódor Dostoiévski, *A mulher habitada*, de Gioconda Belli, *Rayuela*, de Julio Cortazar, e *Curso de Lingüística Geral*, de Ferdinand de Saussure.

16.– Un heroe de ficción?

– Não gosto muito de heróis ou heroínas, também não na ficção, mas de ter que escolher, diria Jack Weil ou Robert Kincaid.

17.– Unha heroína?

– E, pelo mesmo motivo que na resposta anterior, Roberta Duran ou Francesca Johnson.

18.– A súa música favorita?

– Punk+ Ska+ Rock + Reggae + Jazz + músicas diversas (incluindo Fados, Tangos, Coplas e Muinheiras) bem mescladas e servidas com muito Swing e pouco Pop.

19.– Na pintura?

– Urbano Lugrís, aproveitando para reclamar uma maior atenção (em todos os sentidos) para a sua obra.

20.– Un heroe ou heroína na vida real?

– A heroína tem feito muito dano na vida real. A maior parte dos heróis, muito mais.

21.– O seu nome favorito?

– Estela. Fouce. Martelo.

22.– Que hábito alleo non soporta?

– A hipocrisia. Hipokrisiari Stop!!!

23.– O que máis odia?

– A prepotência da ignorância consciente.

24.– A figura histórica que máis despreza?

– Sou capaz, como todo ser humano, de odiar muito e a muit@s. Mas ponhamos que a todas as figuras, figurinhas e figurões do imperialismo, em todas e em qualquer época.

25.– Un feito militar que admire?

– Agora estaria muito na moda se dissesse que aborreço os exércitos e não sinto admiração por eles; mas isso só seria certo para os exércitos burgueses, imperialistas e capitalistas. Como esquecer, por exemplo, a batalha antiimperialista em Alger, a revolução socialista em Cuba, o esforço do Che Guevara no Congo ou Bolívia, a utopia feita temporalmente realidade da revolução dos cravos, o triunfo sandinista em Nicarágua, a valentia do Farabundo Martí n'O Salvador, o orgulho zapatista em Chiapas, a fortaleza e dignidade das FARC na Colómbia, a razão histórica que acompanha à Frente Polisario, a luta pela sobrevivência na Palestina, a guerrilha revolucionária kurda e tantos outros... E, com certeza, o exemplo de valentia, coragem e orgulho que significaram, individual e coletivamente, as experiências independentistas revolucionárias na Galiza.

26.– Que don natural lle gustaría ter?

– Tenho muitas e sérias dúvidas de que existam os dons naturais e que a sua defesa não seja mais que palavrear e superstição, como os “sobrenaturais”.

27. – De que maneira lle gustaría morrer?

– De nenhuma em particular, mas em todo caso deixando de estar vivo.

28.– Cal é o seu estado de ánimo máis habitual?

– A dúbida?

29.– Que defectos lle inspiran máis indulxencia?

– A boa educación burguesa; non podo evitá-lo.

30.– Un lema na súa vida?

– Todo o poder para os soviets!